

Marx em certa passagem da 'Miséria da Filosofia' (um texto genial de sua juventude, publicado pela primeira vez em 1847) realça uma das características mais marcantes do homem no sistema capitalista: o cinismo. Marx encontra-o, por exemplo, até na análise econômica, um campo aparentemente neutro e isento de qualquer influência exterior, pois tratar-se-ia para muitos de uma análise 'fria' da realidade material, imune às contradições sociais e aos interesses sociais. Na "Miséria da Filosofia" (1847) diz o seguinte sobre o 'cinismo' ricardiano (expressão mais iluminada e clássica do pensamento burguês da primeira metade do século XIX, a época heróica da construção do mundo burguês): *‘É evidente que a linguagem de Ricardo não poderia ser mais cínica. Colocar no mesmo plano os custos de fabricação dos chapéus e os custos de manutenção do homem é transformar o homem em chapéu. Mas não protestemos tanto contra o cinismo. O cinismo está nas coisas, não nas palavras que as exprimem’*. Vejam como Marx inverte a relação de causalidade colocada por um grande representante do pensamento burguês: o problema (o cinismo), em última instância, não está nos homens, mas nas coisas, que enquanto produto social, limitam a humanidade do homem, porém é também ponto de apoio da transformação social, da retomada humana da vida social e portanto do fim do cinismo como expressão do conformismo social.

'Redentor' é repleto de passagens cínicas e é, por isso, que deve ser, a meu ver, criticamente apreciado, se não pela arte que lhe falta, ao menos como uma vacina protetora contra a moral e a ideologias conservadoras”.

A JANELA ECONÔMICA é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.
- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.